

**PET**  **Geo**  
UDESC/FAED - MEC/SESTU

Ano XX – N° 104	Segundo semestre 2020	
	<b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO</b>	

**Nesta edição:**

Editorial.....	3
De Olho no Programa.....	4
Políticas Locais.....	6
Artigo.....	8
PET Indica.....	21
Eventos.....	23

**ISSN: 1982-157X**

<p>PET Geografia FAED/UDESC</p> <p><b>Expediente:</b> Junho, julho e agosto de 2020.</p> <p><b><u>PETianos:</u></b> Ana Carolina Schuhli, Caio Alexandre Nascimento, Camila da Silva Veloso, Camilla Compan Granaiola Barcellos Coelho, Daniel Orsi da Costa, Evelyn Lima Gonçalves, Iago Peña do Amaral, Islas Levi da Rocha Barbosa, Lara Heloisa de Oliveira, Luiz Vinicius Ramos da Silva, Marco Antônio Polli, Maria Clara Prates Rocha, Mariana Pereira Oliveira, Rafaela Pastega Manzani Lisboa e Vitória da Silva Macedo.</p> <p><b><u>Tutora:</u></b> Prof.<sup>a</sup> Vera Lucia Nehls Dias.</p> <p><b><u>Edição:</u></b> Caio Alexandre Nascimento, Camila da Silva Veloso, Camilla Compan G. B. Coelho e Rafaela Pastega Manzani Lisboa.</p> <p><b><u>Revisão:</u></b> Grupo PET - Geografia.</p> <p><b><u>Impresso:</u></b> pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.</p> <p>Sugestões, reclamações, convites, opiniões: <a href="mailto:petgeoudescdrive@gmail.com">petgeoudescdrive@gmail.com</a></p>
--

---

# Editorial

Por: Camila da Silva Veloso

É com entusiasmo que apresentamos aqui a terceira edição de 2020 do Informativo do PET Geografia da UDESC, que irá abranger os meses de junho, julho e agosto. O cenário de pandemia instaurado desde março até o final de 2020 promete ser desafiador. Apesar das regras e proibições do governo muitos cidadãos estão relaxando e esquecendo que o Brasil ainda é um dos países com mais casos e mortes e precisamos evitar que o Estado volte a sofrer com uma nova onda de casos; nosso dever é respeitar os decretos e seguir com a quarentena.

Também durante esses meses foi criado o auxílio emergencial proposto pelo governo brasileiro, com parcelas de R\$600,00 por mês, sendo concebido o aplicativo para retirar o auxílio e também o Caixa Tem, outro aplicativo. Uma crítica necessária vai para as pessoas que mesmo tendo como pagar suas contas e que não são o foco do auxílio estão sacando esse dinheiro. O sistema tem falhas que beneficiam muitos que não precisam ou necessitam.

No estado de Santa Catarina, os decretos foram mudando no decorrer do tempo e com o agravamento das situações. Os transportes foram interrompidos e depois liberados, assim como o comércio e muitos serviços. No final do mês de agosto foi sugerido para outubro a volta das aulas com 40% de ocupação e só para o segundo grau. Essa medida foi posteriormente cancelada.

As aulas remotas ainda provocam dificuldades, a evasão escolar dos cursos foi grande tanto na UDESC quanto na UFSC. A UDESC reiniciou as aulas de modo remoto, na graduação, a partir de 22 de junho, após muitas polêmicas e debates. O Calendário do primeiro semestre será encerrado somente em outubro e o segundo semestre de 2020 iniciará em novembro e será concluído em abril de 2021. A UFSC começou as aulas em agosto e terá um calendário ainda mais estendido que o nosso.

O PET Geografia UDESC continuou suas atividades de modo remoto, por meio *online*, alterando sua rotina e o formato de seus projetos, reformulando-os e criando conteúdo através de *lives*, *podcast*, *cards*, apresentações e material escrito. Neste Informativo vamos trazer um pouco do que foram essas transformações para nós! O desejo que fica é que em breve seja possível voltarmos a alguma normalidade, e iniciarmos uma nova etapa, mais conscientes e responsáveis, com todos fazendo sua parte!

---

# De Olho no Programa

Por: Rafaela Pastega Manzani Lisboa

O grupo PET geografia mesmo de forma remota se fez muito presente desenvolvendo várias atividades de pesquisa, ensino e extensão.

No início do mês de **junho** realizou um vídeo sobre orientações e cuidados que a população deve ter como prevenção da doença COVID-19. O vídeo teve muitas visualizações nas redes sociais e comentários positivos. Em seguida o grupo realizou um mini curso no projeto PET Geo Tube, com três *lives* no *YouTube*. O tema abordado foi, “Descomplicando o sistema SIG para a leitura do espaço”, com objetivo de capacitar e auxiliar os participantes no entendimento do sistema. As *lives* foram ministradas pelo doutorando João Daniel B. Martins, egresso do PET Geo da Udesc. O curso obteve um bom resultado para auxiliar os participantes em um perfeito entendimento da plataforma. O programa também realizou em parceria com o professor Vladimir Pomar, um *podcast* sobre “A agricultura familiar e orgânica e a Geografia” publicado nas plataformas *Spotify* e *Youtube*. O resultado alcançado foi muito animador, disseminando informações e dados atuais acerca da geografia agrária a partir de uma conversa com o professor Vladimir, que apresenta bastante conhecimento na área. Foi realizado em parceria com o Projeto Onze Horas, tendo como responsável a professora Dra. Vera Dias, a entrega de marmitas e máscaras para a ocupação Mestre Moa localizada na cidade de Palhoça, beneficiando mais de 60 pessoas. O projeto Palavra de Mestre desenvolveu em parceria com a professora Dra. Tamara Régis, do Departamento de Geografia da FAED, uma *Livestream* através do Instagram apresentando sua dissertação de mestrado com o tema “Um estudo para elaboração de atlas municipal na perspectiva da educação geográfica inclusiva: O Atlas adaptado do município de Florianópolis”, o objetivo foi apresentar os resultados da pesquisa e os métodos utilizados na sua pesquisa de mestrado. O projeto PET Transversalidades através de *Livestream* do Instagram, com o tema abordado, “Movimento Estudantil e dificuldades existentes na atual conjuntura”. No primeiro encontro foi convidado o representante do DCE da UDESC e no segundo encontro foi convidada a representante do DCE da UFSC. O resultado alcançado foi esclarecer as possíveis dúvidas sobre o movimento estudantil e a atual conjuntura. Finalizando o mês de junho o projeto PVC

---

realizou todas as segundas feiras nas plataformas digitais *Google Drive* e *Youtube* aulas em formato de *live* devido à pandemia para o Cursinho pré vestibular que leciona aulas de geografia na Escola do Sul da Ilha. As aulas ocorreram bem, mas o resultado principal será com a aprovação dos alunos nos vestibulares. Para os alunos, esse período está bem mais difícil que o normal em decorrência das dificuldades de acessar as redes necessárias para ensino *online*.

O mês de **julho** iniciou com o Projeto Onze Horas, Movimento de Luta pela Moradia em parceria com o restaurante Tempero da Ilha e a entrega de 70 marmitas, bandejas de ovos, máscaras e roupas para as famílias da comunidade Ocupação Mestre Moa, localizada na cidade de Palhoça. O projeto também desenvolveu uma campanha de conscientização da Covid-19 via instagram, divulgando orientações e cuidados em tempos de pandemia acerca da Covid-19. Finalizando o mês de junho o Projeto Astronomia para todos desenvolveu *posts* via *Instagram* divulgando informações e curiosidades sobre a astronomia, sobretudo sobre o satélite Lua e sobre o Sol nesta edição. O resultado alcançado a partir da divulgação foi que os/as estudantes e a população puderam acessar um conteúdo muito interessante e adquirir conhecimentos astronômicos de forma acessível.

Iniciando o mês de **agosto** O projeto Formando Ideias desenvolveu *Livestream* através do *Youtube*, a apresentação do TCC do convidado Gleidson Ribeiro Ferrugem com o tema “As periferias socioespaciais e culturais em discussão a partir da linguagem do RAP”. O resultado obteve bastante engajamento da comunidade acadêmica, que assistiu e interagiu durante toda execução. Houve 100% de “gostei” durante e após a *live stream*. O projeto Onze Horas Ocupações Urbanas, em parceria com a professora Dr<sup>a</sup> Vera Nehls Dias entregou marmitas, roupas e máscaras na ocupação Fabiano de Cristo para 146 pessoas. O projeto Astronomia para Todos publicou via instagram do PET *cards* sobre Planetas do Sistema Solar. O projeto alcançou diversas pessoas que tiveram grande aprendizado, aperfeiçoando conhecimentos e obtendo novas informações. Finalizando o mês de agosto o projeto PET Saúde realizou três encontros de *livestream* através do *youtube* com o tema “Semana especial sobre a COVID-19”. O resultado apontou uma série de conversas ao longo de três *livestreams*, que trouxeram visibilidade sobre várias perspectivas de diversos profissionais, até de um convidado que contraiu o vírus e comentou sua experiência.

---

# Políticas Locais

Por: Camilla Compan

No dia 03 de junho de 2020 foi publicada a Resolução nº 032/2020 do Conselho Universitário (Consuni) assinada pelo reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Dilmar Baretta, a qual trata do retorno às aulas dos cursos de graduação, em 22 de junho de 2020, de forma não presencial. Houve grande repercussão no meio acadêmico em razão da qualidade, produtividade e acesso ao ensino remoto pelos discentes. Foram realizadas pesquisas institucionais, que tinham como base fazer um levantamento dos alunos que necessitam de empréstimo de equipamentos para as aulas online e auxílio financeiro para o acesso a internet.

Ocorreram muitas mudanças no calendário acadêmico em virtude da atual situação que estamos enfrentando. As aulas que foram ofertadas são de conteúdo mais teórico, sendo as aulas práticas adiadas para o retorno de forma presencial, assim como as provas escritas individuais, que foram preteridas a outras formas de avaliação. A frequência dos discentes deverá contar com aulas síncronas e assíncronas, sendo 50% de cada uma delas. Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios seguiram a legislação vigente para o período da pandemia, sendo sua prática adiada para o retorno de forma presencial. O trabalho de conclusão de curso (TCC), desde as orientações até a apresentação será realizado de forma não presencial enquanto durar a pandemia. O trancamento de matrícula realizado pelo discente não será computado no limite máximo de quatro semestres. O trancamento de uma ou mais disciplinas poderá ser realizado fora do período acadêmico. Os discentes terão acesso aos laboratórios, caso não pertençam ao grupo de risco.

A plataforma utilizada para a realização das aulas não presenciais foi o Moodle UDESC. Muitos discentes e docentes encontraram dificuldades para manejar a plataforma e se adaptar a essa nova forma de aprendizagem. O processo tem sido contínuo e intenso no que abrange a saúde mental de todos os acadêmicos.

No dia 23 de junho de 2020 a UDESC publicou o edital para o vestibular de inverno com inscrições gratuitas e online. O processo seletivo especial ocorreu com outras formas de avaliação, sendo elas: a nota geral do Enem 2016 | 2017 ou 2018; média final do vestibular de inverno de 2019 ou do vestibular de verão de 2020 da UDESC e a média final geral de conclusão do ensino médio.

---

# Artigo

## O fenômeno *Smartphone* no espaço escolar

Gustavo Fernandes  
Matheus Krein Trajano

### RESUMO

Neste artigo da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II visamos desenvolver reflexões sobre o espaço escolar, tendo como parâmetro apenas as observações feitas no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e a experiência na segunda etapa do Estágio. Pretendemos observar o comportamento da turma do Primeiro ano do ensino médio na sua totalidade inserida no contexto do mundo globalizado e como este reflete no espaço escolar remetendo a professores e alunos um lugar descontextualizado do mundo contemporâneo. A partir de disciplinas e estudos na área da educação feitas pelos estagiários na graduação, buscamos na geografia, em especial na problemática da globalização, suporte para compreender o que acarreta a presença dos celulares em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVES:** *Smartphones*, Educação, Geografia.

---

Florianópolis, 2019.

## INTRODUÇÃO

Apesar de a Geografia ser uma ciência extremamente dinâmica, se modificando e atualizando constantemente, assim como a própria sociedade e seu padrão de comportamento e julgamento com os indivíduos, a Geografia tem o papel de entender o todo, o contexto, as interações e inter-relações do homem e do espaço. Deste modo, a Geografia não pode se isentar de estudar e problematizar as questões das novas relações entre os indivíduos e espaço, por isso, ao longo do nosso estágio, estivemos constantemente observando e refletindo sobre comportamentos no meio estudantil, percebendo como é volátil as relações entre os jovens em comparação a poucos anos atrás. Com a popularização do *smartphone*, principalmente no público jovem, isso vem influenciando no meio escolar, este aparelho vem transformando a escola em um ambiente cada vez mais desinteressante e vem afirmando que a infraestrutura escolar é anacrônica. Quais as medidas que precisam ser tomadas, maior rigor da Lei N.º 2.246-A, DE 2007? ou incluir os aparelhos como material paradidático? Buscamos na Geografia respaldo para compreender em que contexto essa problemática está inserida. Este trabalho consta nossas experiências, realizações e frustrações como docentes em formação. Ressaltamos que todos os nomes utilizados neste relatório, com exceção dos estagiários, são fictícios.

### Discussão Teórica

#### *SMARTPHONES E A ESCOLA*

Noventa e nove reais e oitenta centavos, este é o valor da multa “hoje” correspondente a Lei N.º 2.246-A, DE 2007 que proíbe o uso de celulares em escolas públicas do país, a lei que veio da comissão de educação e cultura traz em seu texto que o aluno não pode perder o foco na aula e os aparelhos celulares desviam a atenção dos estudantes durante a aula.

O presente Projeto de Lei visa assegurar a essência do ambiente escolar, onde a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo. (Lei N.º 2.246-A, DE 2007)

Percebemos que o texto da lei é altamente tecnicista idéia que ainda permeia a prática educacional mesmo que aparentemente no campo teórico não é recorrente. Ainda podemos perceber no projeto da lei, referência em países tidos como desenvolvidos, Alemanha, país do centro capitalista que inspira o projeto de lei no Brasil, entretanto relatos de professores, o Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo (USP) também são levados em

---

consideração o professor do departamento de psicologia escolar Yves de La Taille é citado “crianças não devem usar o celular, pois não há necessidade. As escolas devem proibir o uso na sala de aula e se esforçar para que a regra seja cumprida”. A Lei foi implementada a mais de dez anos e pudemos perceber que há desconhecimento e muitas vezes esta é ignorada pelos alunos, somente em momentos onde a maioria dos alunos estão dispersos em seus celulares que os professores citam a lei como forma de advertência para eles. Também podemos perceber no texto da lei que os celulares são utilizados como status devido ao alto valor dos aparelhos cada vez mais carregados de propagandas reafirmando a acumulação-flexível, onde o mercado tem no público jovem um grande nicho de mercado visivelmente presente na publicidade.

Na contramão das políticas públicas que abordam a temática do celular, temos no Brasil um grande consumidor deste produto reconhecido internacionalmente, destacando-se junto a países como Estados Unidos, China e Índia. O Brasil atingiu em 2014, segundo a Corporation Pesquisa de Mercado e Consultoria IDC Brasil 70.3 milhões de aparelhos vendidos, diversos destes estão nas mãos de estudantes de escolas públicas e privadas, fato que levou diversas pessoas preocupadas com essa problemática a pensar sobre a inclusão dos *smartphones* como material paradidático, nestes se destacam o escritor estadunidense Marc Prensky que escreveu livros como, *Aprendizagem baseada em jogos digitais*, *Games em educação: como os nativos digitais aprendem*, etc. onde propõe que as aplicações por meio desta tecnologia devem ser aumentadas e incentivadas.

São duas idéias antagônicas da maneira em que se deve tratar com a utilização dos *smartphones* em sala de aula, proibição ou inclusão. Inicialmente este fenômeno é extremamente característico do meio em que estamos inseridos na atualidade, meio técnico-científico-informacional caracterizado pelas tecnologias da informação, então temos nas mãos dos alunos o que existe de mais atual no contexto em que vivemos mas devemos ter cautela com esse entusiasmo pois essa informação não significa maior independência do pensamento e do aprendizado, percebemos em Santos (2003) “Por uma outra Globalização” Um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação, sendo então a informação grande tirania junto ao dinheiro, toda essa informação presente nas mãos dos alunos, diversas vezes não informar, desinforma assim como acontece com milhões de Brasileiro, segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) o número de pessoas com celular nos últimos anos cresceu mais de

---

107% a adesão dos aparelhos estão presentes em diversas faixas etárias. Todo esse acesso possibilitaria maior liberdade pois a informação contida na internet seria mais plural que em outros meios de comunicação, porém todo esse aparato técnico a serviço da informação está atrelado a tirania do dinheiro junto a sua ideologia hegemônica tornando os países da periferia do capitalismo cada vez mais periférico, onde o cidadãos destes cada vez mais reféns da desinformação, países não produzem e apenas consomem toda essa manipulação de informação produzida pelo poder hegemônico presente no capitalismo globalizado. Percebemos com Julio Groppa Aquino no artigo” Defender a escola das pedagogias contemporâneas” que a escola possibilita o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade por anos permitindo uma resposta a todo esse volume de “informação” que estudantes recebem diariamente, por outro lado é impossível ignorar os *smartphones* pois estão presentes na realidade não apenas da escola brasileira e sim nas escolas que pertencem ao mundo globalizado, Marx (1965, p. 104) demonstra que as novas tecnologias mudam as relações sociais, essas também são alteradas de acordo como o ser humano interage com essa nova técnica, levando-nos a perceber como este processo está em conflito o que nos permite trabalhar para que o resultado dessa dialética não seja a favor do capital financeiro.

### **A INFRAESTRUTURA ESCOLAR**

A infraestrutura escolar do colégio é de alguns pontos de se admirar e outros não, o mais impressionante é o tamanho dela que é muito grande, já que abriga o ensino fundamental e ensino médio, contendo 4 quadras e 1 ginásio. Porém, o colégio sofre em diversos pontos, quando chove a parte da frente do colégio alaga por causa que em partes é formada por terra, sofre também com a fiação de energia, exemplo há pouco tempo foi que as tomadas estavam a 500 volts, o que resultou em ventiladores ligando sozinho e até mesmo saindo fumaça de algum deles contendo o risco de pegar fogo, depois de 25 minutos do incidente, foram avisar nas salas, se alguém nesse tempo tivesse botado algum celular ou aparelho eletrônico na tomada poderia levar um choque bem desagradável. A sala de computação nao funciona mais. O simão é um colégio que falta investimento público igual a muitos outros do Brasil.

Ficamos muitos anos sem desenvolvimento, a "deriva" onde nada mudou. agora recente em 2017 foi aprovado uma grande reforma que irá acontecer nos ensinos públicos e

---

privados, que é a reforma do ensino médio. O Brasil sofreu muito em tempos como a ditadura militar, por exemplo o educador Paulo Freire com a coragem de colocar em prática um trabalho de educação libertadora, que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, fez de Freire um dos primeiros brasileiros a serem exilados pela ditadura militar. O professor continua sendo uma das profissões mais desvalorizadas, com um salário baixo, e uma carga horária alta. Muitas coisas continuam idênticas ao passado, com essa reforma, vamos ter uma mudança após muitos anos, espero que com isso o professor comece a ser visto com outros olhos, e que o governo com esse investimento pesado para implementar essa nova educação, faça com que os municípios e até mesmo o próprio governo também arrume muitas escolas que estão precárias.

## **Procedimentos Metodológicos**

### **ESCOLA**

E. E. B Simão José Hess, localizada na Avenida Madre Benvenuta, 463 - Trindade, Florianópolis - SC. A escola possui os padrões físicos de escolas estaduais, como as cores do estado, bancos, e pintura interna. É uma escola grande que possui turmas do ensino fundamental e médio oferecendo aulas nos três turnos, matutino, vespertino e noturno. Recebendo alunos de toda a região da trindade, pantanal, agrônômica e demais localidades.

A escola recebe diversos auxílios externos como PIBID de diversas disciplinas, estagiários e projetos da comunidade. Além da ótima estrutura da escola, durante os intervalos pela manhã são oferecidas refeições completas, os alunos fazem filas para comer e parecem ficar satisfeitos com o que lhes é oferecido.

Os funcionários terceirizados são muito queridos pelos alunos, seja o zelador (a), os funcionários (as) da limpeza ou funcionários (as) da cozinha, é nítida a proximidade dos estudantes com os mesmos.

O Colégio conta com maior número de professores substitutos do que professores efetivos e , levando a uma alta rotatividade de professores na escola durante o ano letivo, não permitindo com que a maioria dos professores crie vínculo com a escola tornando-a um local de passagem, e ainda podemos considerar que diversos professores trabalham em outras

---

escolas o que sobrecarrega suas atividades e faz com que outras escolas também sejam meros locais de passagem onde a pressa faz parte do cotidiano escolar.

A localidade da escola nos permite uma pluralidade, pois recebe alunos de diversos locais da cidade desde bairros onde os moradores têm maior poder aquisitivo até onde a situação é de locais onde a questão financeira é de fato um problema, podemos então observar que dentro da escola pessoas com diversas condições financeiras e sociais se encontram e interagem horas em harmonia e horas em conflito, caracterizando-se uma escola central de Florianópolis.

### **A TURMA 1ºE**

A turma do Primeiro ano é uma turma de ensino médio, da Escola de Educação Básica Simão Hess. Nesta turma realizamos nosso estágio de observação e o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II onde percebemos a alta rotatividade de alunos que mudavam-se de escola/cidade e a entrada de estudantes novos de outra cidade/escola/sala. As aulas contavam diariamente com uma média de vinte alunos sendo que contam 33 alunos na chamada diversos alunos chegavam atrasados na aula e a formação de grupos na turma era nítido, cerca de três grupos na turma cada um com características bem divergentes um do outro mas com algo em comum a utilização de *smartphone*, alguns utilizavam pouco outros constantemente.

A falta de interesse nas aulas somadas aos *smartphone* levava a professora a pedir diversas vezes para que guardassem os aparelhos e em algumas vezes citando a lei que proíbe o uso de celulares em sala de aula. Durante as aulas realizadas por nós estagiários com os estudantes também não houve grandes mudanças de comportamento, os celulares eram sempre presentes em sala de aula fazendo com que tivéssemos de pedir em quase todas as aulas do estágio para que deixassem o celular guardado.

Ao mesmo tempo em que a turma parecia ficcionada nos *smartphones* alguns alunos prestavam muita atenção e faziam contribuições muito relevantes, trazendo os colegas para a aula e a partir dessas intervenções entre os alunos sobre o conteúdo da aula alunos de outros grupos dentro da sala começavam a interagir e a aula por diversas vezes tomava um caminho distinto do planejado.

---

## CONTEÚDOS ABORDADOS NO ESTÁGIO II

Os conteúdos que foram trabalhados tanto no Estágio I e II seguem a sequência sugerida pelo livro didático “ Território e sociedade no mundo globalizado 1º ano do ensino médio” onde a professora vigente da turma nos concedeu a unidade três - Clima e formações vegetais, em primeiro momento estudamos o capítulo 7- Dinâmica do clima onde foi abordado: Elementos e fatores do clima, a diferença entre tempo e clima, atmosfera, elementos do clima, fatores do clima, altitude, latitude, forma e disposição do relevo, correntes marítimas, *el niño*, *la niña*, vegetação e clima e sociedade. neste capítulo ainda ficaram faltando 17 temas propostos no livro didático.

O tema seguinte foi do capítulo 8 - Clima e formações vegetais no mundo. trabalhamos os seguintes temas: As diferentes paisagens, tipos climáticos e as formações vegetais, clima e vegetação conforme as latitude e altitudes e a biodiversidade presente no mundo. Neste capítulo 16 temas proposto pelo livro não foram realizados.

E o último capítulo da unidade três encerrava nossa jornada no estágio II, capítulo 9 - Dinâmica climática e formações vegetais no Brasil. Por perceber que seguir o livro didático a risca e cumprir todos os conteúdos propostos em duas aulas na semana de 45 minutos com uma turma de jovens que quando estão verdadeiramente gerando perguntas e repostas construindo um diálogo, dialética segundo Platão, fica impossível de estudar todos esses conteúdos. decidimos então trabalhar os domínios morfoclimáticos do Aziz ab'saber e por fim assistir o documentário “Sertão velho Cerrado”.

## METODOLOGIA

As metodologias e o planejamento em geral com seus objetivos gerais e específicos foram diversas vezes alteradas durante as aulas, alguns motivos fizeram com que isso ocorresse primeiro os dias que não ocorreram aula por causa dos conselhos de classe e feriados, o andamento das aulas que ocorreram de maneira mais lenta porém com maior detalhamento dos conteúdos devido às perguntas, por fim a opção por uma metodologia avaliativa que sinceramente não estávamos esperando que escolheriam, trataremos desse assunto posteriormente.

---

Na sequência didática que planejamos nos procedimentos metodológicos a participação dos estudantes era sempre colocada como algo central para as aulas algo que não conseguimos atingir como esperado, a participação foi aumentando com o tempo porém diversos alunos até as últimas aulas prosseguiram intimidados e pouco interessados pelos temas abordados nas aulas.

Nos primeiros conteúdos que trabalhamos o tema era as questões climática voltadas para a análise dos reflexos na vegetação, no período o qual iniciamos os conteúdos as queimadas na amazônia era debate nacional, imprensa, políticos e cidadãos comuns discutindo as causas das queimadas na amazônia. Tendo em vista todo esse debate centralizamos a questão das queimadas na amazônia sendo o eixo principal para as aulas, dividida em duas vertentes.

Primeira vertente, qual o clima da região amazônica, neste momento quatro grupos foram formados na turma, os próprios alunos escolheram de qual grupo pertenceriam tendo os temas: Posição da Amazônia no Globo; Fauna amazônica; Flora amazônica; intervenções humanas na amazônia. cada grupo discutiu sobre suas questões e em seguida levou ao grande grupo suas conclusões, onde auxiliamos nestas apresentações.

A segunda vertente foi explicando a presença da vegetação naquele ambiente e o que ele proporciona, ecossistema presente na região e quais as probabilidades de ocorrer as queimadas, o que nos levou a conclusão de que não eram naturais e sim criminosas.

Após estes debates aulas expositivas foram adotadas já que é a principal maneira de permitir um melhor desempenho cabível no método avaliativo escolhido pela turma.

O documentário já citado “Sertão velho cerrado” foi assistido pela turma, o Cerrado é um bioma que está em quase total extinção e para que pudéssemos compreender como os ecossistemas brasileiros estão ameaçados.

## **AVALIAÇÕES**

Nas avaliações demonstramos dificuldades, contamos principalmente com a participação dos estudantes nas aulas e por meio da interação gerar um debate no qual não foi possível. Nos primeiros dias de aula perguntamos qual método avaliativo preferiam,

---

sugerimos duas opções: Opção 1 debate em pequenos grupos e posteriormente no grande grupo sobre a temática, opção 2 uma prova sobre os conteúdos. deduzimos que estariam saturados de provas e escolheriam a opção 1, o que nos surpreendeu a maioria da turma decidiu pela prova.

Após a escolha da prova refletimos sobre a escolha já que o resultado não era o esperado, após conversar com o professor orientador do estágio, Ricardo Devides, chegamos a conclusão que os alunos estão em uma zona de conforto mesmo que isso não os deixem confortáveis ao que diz respeito às notas.

Tentamos assim gerar um debate fato que foi frustrante, poucos alunos se prepararam não tínhamos noção de como mediar, levando até a colocações equivocadas de caráter determinista na discussão sobre clima e vegetação.

Ocorreram duas provas, a primeira prova como método avaliativo e a segunda a recuperação da primeira. A primeira prova foram elaboradas questões com o enunciado longo porém as alternativas na qual era a correta tinha certa facilidade, os alunos terminaram a prova muito rápido e logo foram utilizar os já citados *smartphones*, poucos estudantes conseguiram a nota média que a escola adota para passar de ano (7) as demais foram todas abaixo da média.

Entre a primeira prova e a prova de recuperação ocorreu uma aula na qual foi destinada para correção e alguns conselhos sobre como fazer a prova, primeiramente demonstramos para eles que a pressa que fizeram a prova era desnecessária, já que todos quando terminaram a prova foram utilizar o celular, também demonstramos que a prova era principalmente de interpretação e que não podiam ter preguiça de interpretar as questões.

Na prova de recuperação apenas um aluno não atingiu a média, diversos alunos tiraram a nota máxima (10) o que demonstrou para eles mesmos que a concentração era primordial para conseguir ir bem na prova além do estudo prévio

## **RELATO DE ESTÁGIO POR GUSTAVO FERNADES**

A minha experiência com estágio em si foi muito gratificante, e só me trouxe a certeza do que eu realmente quero, ser professor. Fiquei com muito medo de como seria, se

---

iriam me respeitar (até por causa da diferença mínima de idade entre, 2 ou 3 anos) mas foi além do meu esperado, foi um alívio para mim já que eu confirmei de verdade que é essa profissão que eu quero seguir pelo resto de minha vida, independente dos desafios (que são muitos) que vou ter que percorrer. Já tive algumas experiências em sala como o PIBID geografia, porém eu ajudava os alunos e dava algumas intervenções, não era algo tão desafiante quanto planejar, dar o conteúdo, escrever no quadro, dar muitos exemplos, e principalmente observar os resultados das suas aulas durante o ano.

Sobre a turma 1 3ºM, é uma turma que na maioria das vezes é bem participativa, são bastante curiosos na qual sempre que um assunto que os interessava ficavam em silêncio, ou faziam perguntas. Com o incidente na amazônia, todos ficaram bastante interessados já que nosso conteúdo abordava bastante sobre o assunto. Gostaria de agradecer neste momento tanto para professora Luciana quanto ao

Professor Ricardo Devides, onde foi de extrema importância durante estágio dando muitas dicas que com certeza irei levar na minha vida acadêmica e na sala de aula.

### **RELATO DE ESTÁGIO POR MATHEUS TRAJANO**

O Estágio II foi de grande aprendizado, honestamente não esperava por me deparar com a responsabilidade da profissão, não esperava pela breve experiência na universidade que me fez acreditar que tinha uma noção abrangente da profissão pois nas primeiras fases do curso fiz parte do PIBID Geografia, depois do PET Geografia, também por trabalhar em dois cursinhos de pré-vestibular comunitário, o que me possibilitou uma noção da docência na prática e as matérias da educação que permitia um respaldo teórico, percebo agora com o fim do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II como fui prepotente na minha avaliação, claro que não demonstrei esse sentimento mas acreditei nele. As orientações em diversos sentidos do Professor Ricardo devides foram fundamentais para a conclusão do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I e II e me fez refletir sobre a profissão.

A turma do 1ºE junto a professora vigente da turma ensinou que ser professor exige compromisso, seriedade e estudo ou seja muito trabalho, a maioria dos estudantes gostava

---

quando fugimos do conteúdo programático, falando coisas do mundo como um aluno comentou em aula que era o que gostava nas aulas de geografia, ou quando eles comentavam de seus cotidianos tão próximos porém contados de maneiras diferentes e plural. Pretendo caminhar no aprendizado da pluralidade e sempre contra a hegemonia vigente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II foi possível perceber as dimensões dos desafios que nos estão dados, primeiramente no campo teórico que deve ser cada vez mais apurado e trabalhado pelos estagiários, e também no que diz respeito a prática da profissão da docência que requer muita responsabilidade e compromisso. Por observar a utilização descontrolada dos celulares dos estudantes a análise do que este fenômeno significa e o que traz ele até nosso cotidiano permitiu-nos perceber como a teoria vem para analisar e colocar em movimento a prática.

Segundo Maria Conceição Coppete<sup>1</sup> a teoria serve para iluminar a prática, ficou evidente como todas maneiras de abordar um conteúdo tem um corrente teórica como pano de fundo, mesmo que por vezes sem querer adotar essa corrente a prática por não ter maior compreensão da teoria que deseja abordar acaba caindo em conceitos já superados pela ciência da geografia.

Percebemos que a escola evidentemente não está isolada da sociedade muito menos da globalização, os *smartphones* tiveram sucesso entre todas as idades e estão presente em diversos espaços formais ou informais, onde os aparelhos são utilizados nas escolas assim como em vários outros espaços, porém se deve atenção sob a utilização dos celulares no espaço escolar como traz Augé (2005) não existe mais espaços inocentes. A escola por representar um local de suma importância está na mira de diversos “intelectuais” que desejam tornar a escola um local de produtividade, ideia que não condiz com o intuito da escola em sua gênese como afirma Masschelein e Simons.

A escola oferece “tempo livre” e transforma o conhecimento e as habilidades em “bens comuns”, e, portanto, tem o potencial para dar a todos, independentemente de antecedentes, talento natural ou aptidão, o tempo eo espaço para sair de seu ambiente conhecido, para se superar e renovar (e, portanto, mudar de forma imprevisível) o mundo.

---

Cabe a nós professores em formação buscar amparo na teoria já desenvolvida e utilizá-la para as práticas docentes e até quem sabe pode contribuir para esse acúmulo teórico que carrega a humanidade.

**Nota:** Maria Conceição Coppete<sup>1</sup> Professora do Departamento de Pedagogia - FAED.

---

## REFERÊNCIAS.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios-2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/>. Acesso em: 9 Nov. 2019.

PRESNKY, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. 2001. Disponível em: [http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf).

AQUINO, Julio Groppa. Defender a escola das pedagogias contemporâneas. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, n. 1, v. 13, 2018.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. S. Paulo: Civilização Brasileira, 1968.

AUGÉ, M. Não-lugares. Lisboa: Editora 90. 200

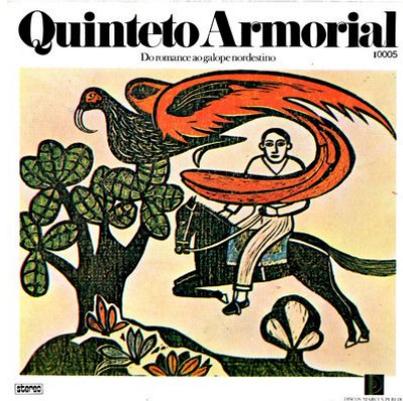
ILHÉU, thais. (2019). Quem foi o famoso Paulo Freire e por que ele é tão amado e odiado: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/quem-foi-paulo-freire-e-por-que-ele-e-tao-amado-e-odiado/>

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, Veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país, Brasília: ano 2007, v. 1, n. 2.246-A, p. 13, 2007. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=517286](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286). Acesso em: 9 nov. 2019.

# PET Indica

## Música: Quinteto Armorial - Do Romance ao Galope Nordestino



**Descrição:** Uma junção de música erudita e popular nordestina em 1974, Quinteto Armorial mescla estes gêneros de forma esplendorosa e que não se limita a uma execução perfeita erudita e nem baiões comerciais para prender os ouvintes menos atentos. Este grupo musical buscou a construção de jeito único, partindo do zero e fazendo suas músicas com instrumentos clássicos e nordestino. Esta mesclagem fornece uma rica viagem nas terras verde e amarela, um som prazeroso e, acima de tudo, um som brasileiro.

## Filme: Entre Rios



**Descrição:** Este curta mostra como que se foi pensando a urbanização da cidade de São Paulo, SP, e sua relação com os rios, mostrando o início da relação dos habitantes com estes corpos hídricos até os dias atuais, destacando acontecimentos que, futuramente, impactou na

---

forma de como o paulistano ver o rio e como as populações de baixa renda acabou ocupando as áreas às margens destes rios.

**Gênero:** Documentário

**Ano:** 2009

**Livro: História do pensamento ocidental - Bertrand Russel**



**Descrição:** Este livro nos conta a origem de pensamentos desenvolvidos desde os gregos até o período contemporâneo, mostrando a evolução do pensamento ocidental. O autor esclarece com grande facilidade os pontos mais difíceis que poderiam ser encontrados, deixando a leitura menos densa.

---

# Eventos

- **Evento: “Como pensar a América Latina hoje?” com Roberta Sperandio Traspadini da Universidade Federal da Integração Latino-americana, Gislene Aparecida dos Santos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Isis Marinho da Rede Municipal de Teresópolis - RJ e GT de Ensino da AGB - Niterói.**

Data: 08/09/2020 às 20h.

Local: Realizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de Niterói (AGB - Niterói) de forma online através do link: <https://www.youtube.com/AGBNiteroi>

- **Evento: Aula magna sobre “Diversidade urbana e desigualdade: imigração, habitação e fragmentação sócio-espacial na área metropolitana de Lisboa” com a professora Maria Lucinda Fonseca do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa, de Portugal.**

Data: 01/10/2020 às 10h.

Local: Realizado pelo Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPlan), do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), de forma online através do link: <http://bit.ly/2S32Vt3>

- **Evento: “FORMAÇÃO EM TEMPOS ATÍPICOS: Ciclo de conversas online sobre iniciação à docência em tempos atípicos”.**

Data: Início em 20/10/2020 e com programação para os meses de outubro, novembro e dezembro.

Local: Realizado pelas Coordenações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) dos cursos de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de forma online, onde mais informações sobre, acesse o site do evento através do link: <https://www.atlasudesc.com/forma%C3%A7ao-pibid-2020>

- **Evento: Live sobre “Terras indígenas em Santa Catarina: as disputas entre o direito ao território e as contestações do Estado” com a participação de Lucimara Patté, indígena Xoleng e advogada; Nuno Nunes, filósofo indigenista e doutorando do PPGPlan; Luisa Tombini Wittmann, historiadora e professora da UDESC-FAED.**

Data: 22/10/2020 às 19h.

Local: Realizado pelo Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPlan), do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), de forma online através do link: <http://fb.com/planejamentoudesc>